

A NATUREZA E O HOMEM NA LITERATURA BRASILEIRA

Eurivan Ribeiro da Cruz (UERJ)

eurivan.cruz@gmail.com

Procuramos demonstrar, através deste trabalho que, por trás do aparente bucolismo das paisagens naturais espreitam a tragédia e o perigo. A Literatura Romântica Brasileira - seja na ficção, com Alencar e Taunay, ou seja nos contos, com autores diversos - mostra que a aparente calma de uma floresta ou de uma praia deserta antecipam a expectativa da tragédia pessoal do homem. É desta maneira que abrem clássicos como O Guarani, Iracema, e Inocência. Mas os contistas souberam lidar com isto com mais impacto. É o caso de contos clássicos, como A Salga (Peregrino Jr.) e Ninho de Periquitos (Hugo de Carvalho Ramos). Uma terceira vertente, curiosamente, aparece na nossa Literatura Infanto-Juvenil, onde o medo do desconhecido e uma natureza menos amiga transparecem com mais nitidez. Monteiro Lobato foi pródigo nisto, em livros como O Saci, A Reforma da Natureza e A Chave do Tamanho. Outros autores, como os paulistas Francisco Marins e Barros Jr fizeram o mesmo. Ainda podemos encontrar este convite a uma "terra ignota" na Literatura Norte-Americana, nas obras de Jack London e Hemingway. Modernamente este anti-bucolismo foi retratado no recente "Na Natureza Selvagem", do americano John Krakauer, levado ao também ao cinema.